



## PROJETO DE REESTRUTURAÇÃO DO ACERVO DA PINACOTECA MUNICIPAL DE SÃO BERNARDO DO CAMPO

*RESTRUCTURING OF THE COLLECTION OF PINACOTECA MUNICIPAL DE SÃO BERNARDO DO CAMPO*

Silvia Helena Facciolla Passarelli<sup>1</sup> Daniel Donato Ribeiro<sup>2</sup> Dario Santos de Oliveira<sup>3</sup>  
Marcos Vinícios Gomes de Medeiros<sup>4</sup> Vitória Pecora<sup>5</sup> Caroline Silvério<sup>6</sup>

### RESUMO

Neste relatório pretende-se analisar o papel da extensão universitária no apoio aos procedimentos de guarda do Acervo Artístico dentro do Projeto de Reestruturação do Acervo da Pinacoteca Municipal de São Bernardo do Campo, parceria entre a Universidade Federal do ABC e a Prefeitura de São Bernardo do Campo e a Secretaria de Cultura do Governo do Estado de São Paulo. A ação extensionista envolve um esforço conjunto entre técnicos da instituição, estudantes de diferentes formações e voluntários para a organização e difusão do acervo artístico. Por meio do fazer-aprender, foram desenvolvidos conhecimentos na área de gestão museológica, organização de acervos e difusão cultural. O projeto aperfeiçoa, assim, a formação dos estudantes na área de gestão museal e de políticas públicas de cultura fortalecendo uma instituição já tradicional na área de formação e difusão de arte.

**Palavras-Chave:** Difusão artística. Políticas públicas. Gestão museal.

<sup>1</sup> Silvia Helena Facciolla Passarelli - Doutora em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo. Atualmente é professora adjunto da Universidade Federal do ABC e tem participado das atividades de pesquisa junto a grupos de pesquisa na Universidade Federal de São Carlos, Universidade Metodista de São Paulo e Universidade Municipal de São Caetano do Sul. E-mail: [silvia.passarelli@ufabc.edu.br](mailto:silvia.passarelli@ufabc.edu.br); <sup>2</sup> Daniel Donato Ribeiro - Estudante em Bacharelado de Ciências e Humanidades e Filosofia na Universidade Federal do ABC. Atualmente Bolsista do Projeto de Ensino e Extensão Universitária, de Reestruturação do Acervo da Pinacoteca Municipal de São Bernardo do Campo. E-mail: [danieldonator@gmail.com](mailto:danieldonator@gmail.com); <sup>3</sup> Dario Santos de Oliveira - Estudante em Bacharelado de Ciências e Humanidades e Filosofia na Universidade Federal do ABC. Atualmente Bolsista do Projeto de Ensino e Extensão Universitária, de Reestruturação do Acervo da Pinacoteca Municipal de São Bernardo do Campo. E-mail: [dario.santos@aluno.ufabc.edu.br](mailto:dario.santos@aluno.ufabc.edu.br); <sup>4</sup> Marcos Vinícios Gomes de Medeiros - Estudante em Bacharelado de Ciências e Humanidades e Gestão de Políticas Públicas na Universidade Federal do ABC. Formado Em História pela Universidade São Paulo. Atualmente Bolsista do Projeto de Ensino e Extensão Universitária, de Reestruturação do Acervo da Pinacoteca Municipal de São Bernardo do Campo. E-mail: [marcosne2008@gmail.com](mailto:marcosne2008@gmail.com); <sup>5</sup> Vitória Pecora - Estudante em Bacharelado de Ciências e Tecnologia e Neurociência na Universidade Federal do ABC. Atualmente Bolsista do Projeto de Ensino e Extensão Universitária, de Reestruturação do Acervo da Pinacoteca Municipal de São Bernardo do Campo. E-mail: [v.pecora@aluno.ufabc.edu.br](mailto:v.pecora@aluno.ufabc.edu.br); <sup>6</sup> Caroline Silvério - Historiadora por formação. Coordenador do Projeto de Ação Cultural e Extensionista na Pinacoteca de São Bernardo do Campo, atrelado a um PROAC de Reestruturação de Acervo. E-mail: [caroline.silverio@ufabc.edu.br](mailto:caroline.silverio@ufabc.edu.br)

## ABSTRACT

In this report is intended to analyze the importance of university extension helping the safeguard procedures of the collection inside the project: "Restructuring of the collection of Pinacoteca Municipal de São Bernardo do Campo", partnership between University Federal of ABC and the city hall of São Bernardo do Campo. The extensionist action involves a group effort among technicians who work in the institution, students from many areas, and volunteers, working for the organization and propagation of museum's collection. Doing and learning at the same time was the method used for develop knowledge in museum management area, collection organization and cultural disclosure. The project improves the building of learning about administration of museums and public policy in cultural area, strengthening an institution with is already traditionally related to art.

**Keywords:** Artistic propagation. Public policy. Museum management.

## INTRODUÇÃO

A Pinacoteca Municipal de São Bernardo do Campo foi fundada por decreto em 31 de março de 1975, e instalada em uma sala no Teatro Elis Regina em 26 de novembro de 1980. Tem como objetivo guarda e conservação do acervo artístico da Prefeitura, adquirido em vários salões de arte contemporânea da região, ou até mesmo, por doação dos autores. Desde então, passou por quatro locais até transferir-se para o seu atual prédio, na Rua Kara, 105, em 19 de Dezembro de 2008. O atual acervo artístico é constituído por cerca de 1380 obras de artistas como Luiz Sacilotto, João Suzuki, Maria Irene Ribeiro, Sandra Cinto, Daniel Melim, Vitor Mizael e Giovanni Caramello.

O projeto de Reestruturação da Pinacoteca Municipal de São Bernardo do Campo foi iniciado por meio de uma parceria entre a curadoria do museu e voluntários, dentre os quais havia munícipes, funcionários públicos e estudantes das mais variadas áreas do ensino superior. O mecanismo de fomento desta iniciativa foi o Edital do Programa de Ação Cultural (PROAC) N°19/2016 do Governo do Estado de São Paulo, com anuência da Prefeitura de São Bernardo do Campo, que concedeu acesso ao acervo e a infraestrutura que possibilitou a concretização do projeto.

Para a concretização dessas propostas, optou-se por estabelecer a parceria entre a Universidade Federal do ABC e a Pinacoteca Municipal de São Bernardo do Campo, por meio da ação extensionista. A extensão apareceu como um meio importante de integração entre a comunidade acadêmica, os técnicos da Pina-

coteca e a sociedade civil para um esforço conjunto na construção da instituição pública e de caráter democrático que exerça sua função no fomento da cultura e arte, bem como a salvaguarda do patrimônio regional.

Para atender a proposta de reestruturação da gestão e do acervo da Pinacoteca, houve a necessidade de concepção de alguns dos documentos essenciais no gerenciamento de tais instituições, sendo eles: o Plano Museológico; Política de Acervo; Vocabulário Controlado; Ficha Catalográfica; Política de Segurança, bem como, visando a melhor salvaguarda e acondicionamento do patrimônio artístico, a reforma da sua reserva técnica e criação do laboratório de conservação e restauro.

## O PROJETO<sup>7</sup>

O primeiro passo para a reestruturação da Pinacoteca foi à concepção do seu Plano Museológico, documento essencial para o estabelecimento das diretrizes de gestão do museu, importante documento para definição da sua natureza e dos seus procedimentos operacionais. O Plano Museológico é a ferramenta básica de planejamento da instituição.

De imediato, encontrou-se a dificuldade de não ser possível à elaboração de um documento de tal importância dispondo apenas dos discentes de graduação e voluntários envolvidos no projeto com formações que não estavam necessariamente orientadas à gestão museal. A resposta veio de forma metodológica, ao estabelecer um processo passível de ser reproduzido, analisado e validado em momentos futuros ou em outros contextos.

As etapas deste processo são: Estudo, Proposição e Validação. Vale ressaltar que as duas primeiras etapas encontra-se em momentos sincrônicos, se comparadas à etapa de validação por motivo de suas respectivas naturezas.

Na primeira etapa do processo de elaboração do Plano Museológico foram estudadas as seguintes questões: A história e a natureza do museu no contexto que este se insere; A necessidade e impacto da elaboração do plano; Os pressupostos da museologia que embasam a concretização deste documento e outras

<sup>7</sup> Além dos autores desta publicação, participam deste projeto de extensão: Ana Luísa da Cunha, Bruna Luzia Florenzano Barbosa Rafagnin, Diego Paolo Ferruzzo Correa, Edilaine dos Santos e Souza, Fabiana Teixeira Pedroza Ferruzzo, Joyce Voltolini, Luis Fernando de Oliveira, Flavia Ciampini, Gerson Luiz Mantovani, Gilson Pedro Lopes, Giovanna Olivetti Rodrigues, Guilherme Sebastião, Isabela Chiquetto Fernandes Costa, Jana Tiemi Gabriel Homma, Jaqueline Sales Zanchetta, Larissa de Carvalho, Letícia Martins Loureiro, Mariana Alves dos Santos, Marta Cavalcante Ferreira, Mayra Ataíde de Oliveira, Raquel Palma, Sara Lorena, Tamiris Jéssica Saluti Andreotti, Thomaz Henrique Pacheco.

demandas ligadas à cultura museal. O estudo da história da Pinacoteca foi uma etapa primordial para elaborarmos um diagnóstico que nos levou a entender o motivo do aparente isolamento e desconhecimento da instituição por parte dos munícipes e foi também o momento em que os participantes do projeto propuseram e adotaram os *atos geradores*, sendo um instrumento através do qual foi definido um primeiro vocabulário de conceitos que orientaram a formulação do Plano Museológico propriamente dito.

A partir das colocações anteriores, foi proposto o Perfil Museológico que contempla a situação atual e nosso ideal para o museu. A elaboração desse perfil preocupa-se em estabelecer a missão, a visão e os valores da instituição, orientando a gestão para práticas que estimulem a difusão da cultura de forma democrática e universalmente acessível. Este perfil salienta a preocupação em atender aos padrões regionais, nacionais e internacionais de gestão museal, que normatizam as dinâmicas de interação com outras instituições, tornando a Pinacoteca uma referência no quesito de boas práticas. Partindo da discussão dos fatos geradores, pudemos eleger alguns valores que orientam a intenção de pensar e praticar uma musealidade inclusiva e democraticamente participativa, estes valores são: Ética, transparência e lisura; Inclusão e responsabilidade social; Educação, comunicação, valorização e desenvolvimento pessoal; Inovação e originalidade.

Estabelecido os conceitos principais, foi elaborado o Plano Museológico em si. Para entender o processo metodológico envolvido nesta constituição, articulou-se uma busca por planos museológicos de instituições congêneres, especialmente museus de arte.

Foi adotada uma estrutura museal composta por cinco núcleos que, por sua vez, são responsáveis por estabelecer e executar programas. Os núcleos diferem entre si de acordo com a natureza do trabalho e dos programas que os compõem, ou seja, são instrumentos deliberativos e de gestão responsáveis por articular os programas, exercendo um papel mediador entre o micro (programas) e o macro (museu).

Até o momento da primeira validação do Plano Museológico, foi mantida em aberto a possibilidade de agregar novos referenciais visando consolidar o documento elaborado. A primeira validação se deu no momento em que apresentamos o Plano Museológico para estudo de caso da museóloga Maria Cristina Oliveira Bruno, no curso *Planejamento Museológico: Da museologia tradicional à sociomuseologia*. O segundo momento de validação ocorreu quando foi apresentado o documento à Museóloga Denise Yonamine, que o analisou, sugerindo novos elementos e consolidando várias das nossas práticas metodológicas. A validação final depende, ainda, de instâncias superiores da Gestão Cultural, que respondem à administração municipal, e que determinará não só a validade, mas

também a vigência dos documentos elaborados e a possível discussão pública como etapa democrática dessa validação.

Logo após a concepção do Plano Museológico, foi iniciado o processo de construção da Política de Acervo, definida como o manual das diretrizes básicas da instituição, sendo peça fundamental para definição dos padrões e manuais de gestão. Inspirada em documentos de relevância internacional, como o SPECTRUM 4.0 da *Collections Trust* e Políticas de Acervo de instituições similares, houve uma intensa análise dos possíveis impactos que uma Política de Acervo poderia causar. Esta etapa de estudos permitiu uma visualização global do museal, que aliada ao perfil traçado no Plano Museológico encaminhou os primeiros passos da formulação da política em questão.

Foi partindo das particularidades que se iniciou a formulação das normas, objetivando sempre o plano ideal, sem esquecer os limites da situação atual. Ao destrinchar as possibilidades de gestão do acervo, percebeu-se a necessidade de criação de diferentes manuais, cada qual com um fim específico, para que nenhum aspecto deixasse de ser contemplado, sendo estes: *Manual de Gerenciamento e Uso dos Acervos da Pinacoteca de São Bernardo do Campo*, que institucionaliza as diretrizes do Núcleo de Acervo que reúne, preserva, pesquisa e difunde a documentação e a museologia representativas regional, nacional e internacional relacionadas às artes visuais; *O Manual de Gerenciamento e Uso do Acervo do Centro de Documentação da Pinacoteca de SBC*, que é subordinado ao Núcleo de Acervo, gerindo os documentos sob a guarda da Pinacoteca; *Manual de Gerenciamento e Uso do Laboratório de Pesquisa, Conservação e Restauração de Documentos e Obras de Arte*, que institui o compromisso em preservar e promover a conservação do Acervo; e *Critérios para Preservação e Conservação dos Acervos Históricos, Administrativos e Artísticos da Pinacoteca*, que normatiza as ações de trato e manuseio das obras, sejam elas corriqueiras ou não.

Em cada um desses manuais, foram deliberadas iniciativas específicas às áreas, com regras que o Museu resguarda-se no direito de adotar para si próprio, ou modificá-las. Por fim, será realizado o treinamento de pessoas selecionadas pela curadoria da instituição e pela instância superior de gestão da cultura no âmbito municipal. Esse treinamento visa capacitar para o manuseio e acolhimento, todas as pessoas que possam entrar em contato com as obras de arte, direta ou indiretamente. E essa política será validada por uma profissional bibliotecária.

Ao término dos manuais que compõem a Política de Acervo, foi verificada a necessidade de um vocabulário que padronizasse as unidades de informação, possibilitando o controle dos registros catalográficos relativos aos processos de Pretensão de Aquisição; Incorporação; Conservação e Restauo; Empréstimo e Alienação; Trânsito; Ficha de Segurança e Emergência.

Este vocabulário foi inspirado pelos seguintes artigos e manuais: *SPEC-TRUM 4.0*; *Conceitos Chaves de Museologia*; *Manual Prático de Procedimentos Museológicos*; *Introdução aos Vocabulários Controlados*; e considerou a singularidade da estrutura museal da Pinacoteca e a natureza dos tipos de obras de arte que compõem o acervo. Dessa forma, desenvolveu-se o modelo que melhor se adéqua às necessidades do processo de catalogação.

Definido o Vocabulário Controlado, foram elaborados modelos de Fichas Catalográficas, compostos por exemplares físicos e suas respectivas equivalências, em formato digital, armazenadas em banco virtual de dados. Esse instrumento de catalogação desempenha função de fundamental importância para salvaguardar os registros históricos das obras, bem como torná-los acessíveis e passíveis de ser objeto de pesquisas.

Durante todo o Projeto foi necessário articular serviços e recursos, sendo que essa tarefa ficou sob a responsabilidade dos voluntários e bolsistas organizados no Grupo de Trabalho de Gestão. Dentre as atividades desenvolvidas destacam-se as cotações de serviços e materiais para atender as regras do PROAC, que prevê a composição da documentação de prestação de contas que constituirá a fase final do projeto, de acordo com o cronograma submetido ao edital.

Simultaneamente, foram desenvolvidos cronogramas de reunião com os interessados a prestar serviços como Arquitetura, Engenharia Civil, Fotografia e Mobiliário. Foram realizadas inúmeras cotações para que sempre obtivéssemos as melhores condições dos produtos. Alguns dos relatórios exigidos pelo PROAC, PAAC (Programa de Apoio à Ações de Cultura - UFABC), e PROEC (Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - UFABC), foram entregues nessa mesma época.

Em meados de julho, acontecem duas ações fundamentais: A reforma estrutural do ambiente que abriga a museália; e a criação e administração de perfis em redes sociais para a divulgação não só do atual projeto, mas também da pinacoteca em si, contribuindo para sanar a situação de desconhecimento do equipamento público por parte da população do ABC Paulista.

Os próximos passos são referentes à realocação das obras no acervo, antecedida pela higienização e catalogação dessas; Concepção da Política de Segurança, seguindo as proposições da Política de Acervo; Desenvolvimento de um catálogo para a instituição; e Curadoria da exposição de conclusão do projeto. Todos esses pontos estão seguindo as pretensões apresentadas ao PROAC originalmente em 2016, assim, o projeto deverá ser finalizado entre outubro e dezembro de 2017 de acordo com o cronograma.

## O FAZER – APRENDER

O Projeto de Reestruturação da Pinacoteca Municipal de São Bernardo do Campo proporcionou um aprendizado rico e diverso de caráter contínuo, alternando momentos de estudo e elaboração teóricos para concepção das políticas e metas para a Pinacoteca, manuais de apoio, com momentos de experiência na gestão de atividades corriqueiras, tais como cotação e solicitação de materiais necessários para as etapas de manuseio, catalogação, conservação, transporte e acondicionamento das obras de arte. A promoção do projeto também representa uma etapa importante, sendo constituída por tarefas distribuídas ao longo de todo o cronograma. Essas tarefas seguem a metodologia de estudo, proposta e avaliação, aplicada desde a escolha e adoção de um padrão de imagem e identidade da institucional, até nos diversos tipos de produções direcionados aos meios de comunicação e à divulgação acadêmica.

Dessa maneira, a prática dessas atividades permitiu o que é considerado como práxis, ou seja, a designação de um trabalho aplicado que, baseado num escopo conceitual, volta-se para a prática como experiência que contribui na constituição do conhecimento, pois, mesmo não havendo no corpo de voluntários e bolsistas, pessoas especificamente qualificadas para o desenvolvimento de um documento como o Plano Museológico, por exemplo, houve a coordenação, consultoria e supervisão de profissionais capacitados em áreas do campo Museal ou correlatos, como no caso das museólogas Denise Yonamine e Maria Cristina Oliveira Bruno, além do ex-curador da Pinacoteca Municipal de São Bernardo do Campo, e idealizador da OMA Galeria, Thomaz Henrique Pacheco. Cabe ressaltar que em todo o percurso do projeto foi necessário acolher a experiência e o conhecimento dos técnicos do próprio museu, pois, do contrário, a ação extensionista não teria ela mesma seu caráter dialógico.

Desse modo, o corpo de bolsistas e voluntários, integrado por estudantes oriundos de diversas áreas do conhecimento, exercem atividades interdisciplinares, sem o menor prejuízo ao aprendizado ou aos objetivos da proposta. Essa conclusão fica ainda mais evidente quando se analisa as produções resultantes sabendo que são fruto da articulação de estudantes e profissionais de áreas como: Políticas Públicas, Filosofia, História, Propaganda e Marketing, Relações Internacionais, Planejamento Urbano, Economia, Bacharéis Interdisciplinares de Humanidades e Tecnologias, Neurociência, Engenharia, Ciências Ambientais, Química, Artes Plásticas e Arquitetura. Todos contribuíram nos processos de construção teórica e de gestão coletivos, resultando no desenvolvimento de ações e tarefas,

ora conjuntas, ora individuais, respeitando um mesmo cronograma e potencializando o objetivo comum.

Para gerir os trabalhos, atender aos prazos exigidos e outras demandas burocráticas, próprias da natureza do mecanismo de fomento, foi necessária a criação de um ambiente de trabalho propício ao aprendizado, à troca de conhecimentos e ao estudo dos densos materiais de apoio.

A metodologia aplicada só surtiu efeito devido à colaboração e diálogo com outras instituições, fossem elas museus ou instituições de ensino superior, como no caso da Pinacoteca do Estado de São Paulo; da Universidade de São Paulo - USP; do Museu da Casa Brasileira; do Memorial da Resistência de São Paulo - MRSP e da Fundação Joaquim Nabuco, das quais foram obtidos modelos teóricos e práticos, utilizados como referências para a concretização dos objetivos do projeto e na formação das pessoas envolvidas no processo. Essa colaboração se deu na troca de experiências e referências por meio de mensagens de correio eletrônico, cursos, diálogos, visitas a outros museus e no acolhimento de visitas interessadas em conhecer o projeto em seu ambiente de desenvolvimento, como foi o caso da visita da museóloga Denise Yonamine, na primeira avaliação do Plano Museológico.

## GESTÃO MUSEAL

A parceria firmada entre a Pinacoteca Municipal de São Bernardo do Campo, a Secretaria de Cultura do Governo do Estado de São Paulo e a Universidade Federal do ABC, pauta-se no potencial da Pinacoteca em protagonizar a disseminação da produção artística regional, por se tratar de um equipamento público com acervo de relevância histórica. Este protagonismo é potencializado pela natureza e popularidade das atividades propostas dentro e fora da pinacoteca, tendo em comum o objetivo de utilizar a sua estrutura para fruição de exposições organizadas pela curadoria, desfiles de moda organizados em parceria com outras instituições, cursos e oficinas de formação para o público especializado e/ou leigo.

O museu realiza ações de estímulo à educação não formal através de parcerias com escolas, públicas e privadas, que possibilitam a visita mediada de caráter educativo. Essa instituição também tem como princípio a inclusão social, pois atende as necessidades especiais de acesso físico, com rampas e elevadores; e garante a gratuidade de visita. A preocupação inclusiva, para além da questão da acessibilidade, fica ainda mais nítida quando observamos que a pinacoteca possui uma parceria sólida com o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS),



política de saúde de âmbito nacional que atende pessoas em risco ou egressas de situação de vulnerabilidade. No museu, realizam atividades com profissionais competentes onde não apenas podem entrar em contato com obras de arte, mas também, criarem suas obras e comercializá-las em feiras de economia solidária.

Diante da análise do potencial da pinacoteca, foi elaborado um mapeamento cultural da região, apresentado na 2ª Semana de Planejamento Territorial da Universidade Federal do ABC, no qual se destaca a localização estratégica da pinacoteca em relação às demais instituições culturais da região, seja pelo fácil acesso por meio de transporte público, ou pela proximidade de quatro instituições de ensino superior e outras escolas de ensino fundamental e médio, compondo um circuito cultural regional.

Dessa maneira, observa-se que foi coerente que a proposta de reestruturação também se estendesse à gestão da pinacoteca para aperfeiçoar não só as atividades corriqueiras, mas principalmente aquelas tidas como espontâneas, como no caso da visitação realizada com caráter formativo ou de pesquisa, propondo dialogar com público com fins específicos, acolhendo críticas e sugestões. Outra otimização que se faz necessária é em relação ao alcance de público, contemplada pela proposta de um plano anual de exposições, um catálogo de eventos anuais e um cronograma de exposições itinerantes, aumentando a efetividade da promoção da instituição.

Estas propostas dão continuidade e potencializam a postura da pinacoteca enquanto sujeito de sua própria história.

Ao adotar uma estrutura autogestiva, o projeto, mesmo num momento de transição política, priorizou a ideia de gestão museal alinhada ao que foi apreendido como forma mais democrática em questões de acessibilidade universal e socialmente inclusiva, não abandonando em momento algum estes princípios da *Nova Museologia*. Isso se reflete na estrutura do trabalho e, conseqüentemente, nas produções realizadas ao longo do projeto de reestruturação.

Por outro lado, abandonadas as idiosincrasias, maneirismos e patrimonialismos persecutórios do sistema público-burocrático, da qual ainda é refém a gestão pública de cultura, justifica-se aqui a intervenção da Nova Museologia e novas formas de administração pública, sendo esta não só uma tendência, mas uma orientação já consolidada nas demais instituições nacionais e internacionais.

## POLÍTICAS PÚBLICAS

Ao planejar a reestruturação da Pinacoteca Municipal de São Bernardo do Campo, levou-se em consideração elementos que caracterizam o desenvolvimento de Políticas Públicas na área de museus e outros espaços culturais. Isso porque objetiva-se a promoção da cultura local e novos modos de conhecimento, como os saberes populares e o ensino de caráter construtivista, ou seja, na disposição de conteúdos geradores para auto-aprendizado e/ou mediação educativa.

Nesse sentido, uma das disposições presentes no Plano Museológico, e demais ações de norteamiento da pinacoteca, foi a apropriação do espaço público para uso democrático da comunidade do entorno e demais públicos frequentadores da pinacoteca. Essa apropriação objetiva consolidar a instituição como espaço de propagação de conhecimento, inclusão social, lazer e outras atividades que estejam fora da programação oficial da Pinacoteca, não havendo uma hierarquização entre as atividades, priorizando apenas o acesso universal às artes, para que se possa delas usufruir de forma plena.

No Plano Museológico, foi pautada a necessidade do aprimoramento da equipe de trabalhadores efetivos e terceirizados da instituição, de forma a colaborar na formação e especialização dos colaboradores, conforme surjam oportunidades e tecnologias de atualização da burocracia e do modo de trabalho no contexto museal.

Foram propostas também as seguintes ferramentas de gestão de pessoal: formação continuada da equipe; gestão orientada à progressão profissional; parcerias com programas de inclusão social; parcerias com programas de iniciação profissional (estágio); programa de voluntários; e pluralidade de profissionais na gestão museal com devida formação técnica.

As propostas idealizadas também dizem respeito à criação e planificação de metas para a pinacoteca, criação de cronogramas anuais e intermediários, além do comprometimento com a manutenção da reserva técnica e do laboratório de conservação e restauro, autonomizando o trato das obras e maximizando a possibilidade de recepção de novos acervos, de acordo com as necessidades de curadoria do museu.

Também foi constatada a necessidade de produzir um documento que padronize a pinacoteca segundo regulamentação internacional, como é o caso da criação do formulário *Standard Facility Report*, reconhecido internacionalmente como documento oficial de segurança de direitos a aquisição, empréstimo e demais formas de obtenção de acervo nacional e internacional, tarefa esta que está além dos objetivos iniciais do projeto, mas tem sua fundação já alicerçada através do processo de catalogação a ser executado em uma das etapas da reestruturação.

Por fim, foi previsto a divulgação e a difusão do que está sendo produzido, pesquisado, gasto e financiado (por meio de recurso público ou/e por parcerias privadas), em conformidade com a Lei Complementar nº 131/2009, conhecida como “Lei da Transparência”. Tal medida, pensada como um processo de obtenção e uso ético de recursos financeiros e humanos, garante o *accountability* necessário para garantir atuação de natureza pública de toda instituição.

Dessa maneira, foi previsto a formação de um Núcleo de Gestão, subdividido em Programas de Financiamento, Gestão de Pessoas, Manutenção/Infraestrutura e Institucional, norteado também pela adequação às questões ambientais, inclusão econômico-social e desenvolvimento da pesquisa e extensão acadêmico-universitária.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após os nove meses de atuação do projeto, inicia-se um balanço das atividades realizadas nesse íterim, a fim de analisar a composição de aprendizados e práticas na área de cultura, administração pública e museologia, praticados pelos bolsistas, voluntários e demais profissionais que, de forma direta ou indireta, colaboraram com o trabalho. Também se verifica novas soluções para os empecilhos e circunstâncias peculiares encontrados pelos indivíduos que participaram desta jornada.

Entende-se que esta parte de avaliação das atividades é de suma importância, pois apresenta a possibilidade de reflexão sobre o que foi desenvolvido, utilizando por base os comentários e trocas de informações realizadas constantemente durante todo esse projeto, porém com a devida cautela, a partir de uma perspectiva macro e dos objetivos traçados desde o início da empreitada.

Nesse sentido também, ao pensar tais questões, vêm à mente a necessidade do desenvolvimento de avaliações de eficiência (*ex-ante*) e de impacto (*ex-post*) das atividades realizadas tanto pelo projeto de extensão, quanto pela própria Pinacoteca de São Bernardo, de forma a institucionalizar instâncias de mediação, o que garante o profissionalismo e a transparência nas futuras parcerias e iniciativas, vistas ainda como exógenas à pinacoteca. Assim, não seria tão penosa a demonstração das atividades nos meios de comunicação ou demais vias de publicização acadêmica, como, por exemplo, nesta publicação em periódico acadêmico.

Voltando ao processo avaliativo parcial, foi pensada a atividade extensionista a partir de critérios que denunciam seu caráter dialógico, ou pela falta deste elemento social e político. Não seria coerente falar em construções coletivas, autogestão e inclusão social no contexto de reestruturação de uma instituição

pública, como foi feito neste projeto, se descartada a possibilidade de diálogo com os conhecimentos e experiências anteriores ao início do Projeto. As propostas elaboradas por iniciativa do Projeto de Reestruturação da Pinacoteca partiram do diálogo com a instituição e suas necessidades, ora representadas pelos funcionários, ora pelo histórico de gestão do museu.

Também se identificou a necessidade de valorização dos processos e diretrizes técnicas que contribuem na efetividade da proposta, como, por exemplo, na etapa de catalogação e da arquivística, que possibilitaram o desenvolvimento de registros e dados de obras e seus autores, que até o momento anterior à entrada da parceria Pinacoteca-UFABC, se mantinham pouco detalhados ou se resumia à memória do funcionário mais antigo da Instituição, sendo ele também o primeiro curador do museu.

No tocante às questões sobre divulgação e propaganda, percebe-se que deveriam ser valorizadas formas menos centralizadas de difusão da arte na região. Com a esperança de romper com o distanciamento da população em relação ao museu, propõe-se que, por meio da maior diversidade de canais de comunicação, os cidadãos venham a interagir com a instituição, avaliando-a ou encaminhando suas demandas.

Todavia, para que haja essa visibilidade, necessita-se, sobretudo, da potencialização e profissionalismo na área, o que depende de uma reestruturação dos aspectos mais triviais de um equipamento cultural, ou seja, do condicionamento, reserva, exposição e sazonalidade de apresentação do objeto exposto. Sendo a pinacoteca o espaço tratado nesse caso, toda essa estruturação deve dar relevância às suas obras e manifestações artísticas que ocorrem nesse espaço.

Para tal reajuste estrutural, necessita-se de pessoas dispostas e tecnicamente capacitadas do meio, sendo esta iniciada pela devida parceria entre universidade e pinacoteca, com a adesão de voluntários e bolsistas, mas também pela conjunção de ideias de acadêmicos e demais especialistas, que poderão dar visibilidade ao espaço como uso da experiência atual para futuros ambientes de ensaios e novas perspectivas, no cerne da apropriação técnico-cultural-cognitiva do meio.

Por essa parceria não ser um projeto de longo prazo, ou seja, encerrar-se-á ao final de 2017, foi pensado em como a condução das atividades técnicas poderia ser feita de maneira adequada nos anos seguintes. Tal sugestão, não necessariamente baseada nos métodos do sistema público, no que tange a contratação de técnicos por via concursada, seria uma solução parcial que consistiria em realizar treinamentos e encorajamentos das pessoas que já fazem parte do funcio-

nalismo e convivem diretamente com as obras de arte.

Dessa forma, podemos acrescentar a necessidade de continuar o intercâmbio técnico e de recursos materiais com instituições parceiras, públicas ou privadas, e do terceiro setor, potencializando os resultados do Projeto de Reestruturação do equipamento público para sua divulgação e abertura às artes e pesquisas.

As alternativas apontadas visam também solucionar a grande questão da burocratização dos equipamentos públicos culturais, e sua dissolução devido a mudança política de gestões municipais, mudanças abruptas de rumo dentro de gestões, que são agudas em contextos de crises econômicas a que propõem mudança de regras e normas de aporte de recursos financeiros, infraestrutura e pessoal durante um projeto.

Obviamente, esta ideia direciona à politização do técnico público, antes que este seja deglutido pela sistematização e padronização do ambiente administrativo, o que, mais uma vez, mostra-se como uma das pilastras da *Nova Gestão Pública*, tão admirada pelos teóricos e tão pouco praticada, quando estes adentram o “ambiente escuro e úmido” das repartições públicas.

Tais alterações que o sistema cultural público está exposto vociferam novas questões que transpassam o papel do museólogo, do historiador ou do galerista (ou, como são vistos pelas autoridades políticas acima destes, como burocratas técnicos que devem apenas exercer as funções em cumprimento às decisões, fomentos e programas definidos por seus superiores), fazendo com que estes possuam um caráter mais autônomo e planejem além de seu trabalho técnico, alternativas políticas que poderão direcionar os resultados dessa árdua tarefa de manter um Programa de Fomento Efetivo em relação a cultura das artes regionais e brasileiras.

## REFERÊNCIAS

DAWSON, Alex; HILLHOUSE, Susanna, **SPECTRUM 4.0 -The UK Museum collections management standard**.Appendix 1, Information Requirements.Versão 4.0. London: Collections Trust, 2014.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François.**Conceitos-chave de Museologia**. São Paulo: Comitê Brasileiro do ICOM: Pinacoteca do Estado de São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 2013.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

HARPRING, Patricia. **Introdução aos vocabulários controlados**: Terminologia para arte, arquitetura e outras obras culturais. São Paulo: Murtha Baca, 2013. Disponível em: <<http://sisemsp.org.br/newsite/wp-content/uploads/2013/12/Vocabula>

rios Controlados - Digital.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2017.

MOTTA, Denyseda. **Manual prático de procedimentos museológicos**. São Paulo: Museu de Arte Contemporânea de Sorocaba, 2015.

PADILHA, Renata Cardozo. **Documentação museológica e gestão de acervo**. Florianópolis: FCC, 2014.

SERRANO, Rossana Maria Souto Maior. **Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire**. Disponível em: <[http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos\\_de\\_extensao\\_universitaria.pdf](http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf)>. Acesso em: 30 jul. 2017.

TEIXEIRA, Lia Canola; GHIZONI, Vanilde Rohling. **Conservação preventiva de acervos**. Florianópolis: FCC, 2012.

**Imagem de capa:** Acervo da Pinacoteca Municipal de São Bernardo do Campo.  
**Crédito:** Dario Santos de Oliveira.

**Data de recebimento:** 30 de julho de 2017.

**Data de aceite para publicação:** 21 de setembro de 2017.